



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Centro Desportivo – CEDUFOP
Licenciatura em Educação Física



Monografia

**Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
(PIBID) à formação de professores de Educação Física**

Natália Daniela Vieira Maximiano

Ouro Preto-MG
2016

Natália Daniela Vieira Maximiano

**Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
(PIBID) à formação de professores de Educação Física**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina EFD380 - Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como pré-requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Drº. Emerson Cruz de Oliveira

**Ouro Preto-MG
Março/2016**

M464 Maximiano, Natália Daniela Vieira

Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) à formação de professores de Educação Física. [manuscrito] / Natália Daniela Vieira Maximiano.. – 2016. 29 f.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação Física.

1.Educação física.. 2. Professores de Educação Física-Formação. I. Universidade Federal de Ouro Preto. II.Título.

CDU:796:37



ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO:

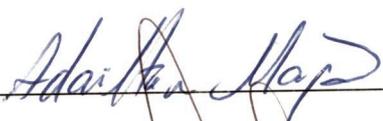
**Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)
para formação de professores de Educação Física.**

Aos 03 dias do mês de março do ano de 2016, no Bloco de sala de aula da Universidade Federal de Ouro Preto, reuniram-se os membros da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) estudante Natália Daniela Vieira Maximiano orientada pelo (a) Prof. (a) Emerson Cruz de Oliveira. A defesa iniciou-se pela apresentação oral feita pelo (a) estudante, seguida da arguição pelos membros da banca. Ao final, os membros da banca examinadora reuniram-se e decidiram por

Aprouvar o (a) estudante.

A média final foi de: _____ pontos.

Banca examinadora:



Membro 1 - Prof.(^a): Adailton Eustaquio Magalhães



Membro 2 - Prof.(^a): Paulo Ernesto Antonelli



Orientador (a) - Prof.(^a): Emerson Cruz de Oliveira

Dedicatória

Primeiramente dedico a Deus, que mesmo diante tantas dificuldades, não me deixou desistir, abençoando-me, proporcionando-me força. Aos meus espetaculares pais, pelo apoio, motivação, conselhos, dentre outras coisas. Aos meus irmãos, por toda ajuda quando precisei solicita lós. Aos meus familiares, pela torcida. Aos meus queridos professores, mestres e doutores, por todo ensinamento, base para o resto de minha vida profissional e pessoal. Ao ex-professor do curso, Jairo Antônio da Paixão, pela oportunidade de participar do PIBID, primeiro e único projeto que participei, onde pude desenvolver-me, aprimorar e colocar em prática meus conhecimentos adquiridos na graduação. Aos meus amigos de curso e amigos que conquistei em Ouro Preto, sou grata a todos vocês, e ao meu orientador Emerson Cruz de Oliveira, por acreditar no meu trabalho, orientando-me da melhor maneira possível, sempre muito atencioso e dedicado, meu muitíssimo obrigado.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.
(Paulo Freire)

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência atua contribuindo com a formação de graduandos, formação continuada de graduados e até mesmo incitando docentes universitários, que participam do projeto, a repensar algumas práticas e buscar inovar nos processos de ensino aprendizagem. Tudo isso sem falar nos alunos das escolas parceiras que recebem o programa e que tem a oportunidade de experimentar na prática essa mudança educacional que apresenta novas práticas e veio para incentivar os estudantes licenciandos a seguirem a carreira docente. O presente estudo tem por objetivo reunir as informações já disponíveis que discutiram a influência do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de Licenciandos do curso de Educação Física. Trata-se da realização de estudo com apoio de revisão bibliográfica que pretende discutir a formação de professor e do professor de Educação Física, e a influência do PIBID na formação de professor e Educação Física. Após o estudo foi possível perceber que os trabalhos até então realizados apenas trouxeram os benefícios do programa para formação de professores e até então não houve relatos de prejuízos decorrentes da realização do programa.

Palavras chaves: Formação de professor, PIBID, Educação Física.

ABSTRACT

The Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência acts contributing to the formation of graduate students, continued formation of graduates and even urging college professors, who participate in the project, to rethink some practices and seek to innovate in teaching and learning processes. Not to mention the students of the partner schools that receive the program and have the opportunity to experience in the practice this educational change that presents new practices and came to encourage undergraduate students to pursue a teaching career. This study aims to gather the information already available that discussed the influence of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) in the formation of the undergraduate Physical Education student. This literature review that discusses the formation of the teacher and the Physical Education teacher, and the influence of PIBID in Physical Education teacher formation. After the study, it was revealed that the work so far carried out, only brought the benefits of the program for teachers formation and so far, there were no reports of damage resulting from the implementation of the program.

Key words: Teacher training, PIBID, Physical Education.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVO GERAL	11
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
4. METODOLOGIA.....	12
5. RESULTADOS DA REVISÃO DE LITERATURA	12
5.1 FORMAÇÃO DE PROFESSOR.....	12
5.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	15
5.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
5.4 PIBID	19
5.5 PIBID, FORMAÇÃO DE PROFESSOR E EDUCAÇÃO FÍSICA	21
6.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A formação docente é uma questão muito importante, possibilita melhorias na educação, tanto por parte dos professores que terão o papel de ensinar, quanto para os alunos que receberão tais ensinamentos, transformando o país, melhorando o sistema educacional. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (PAULO FREIRE, 2000, p.67).

Seguindo nessa linha de pensamentos, observa-se uma necessidade de ter bons projetos que invistam na formação docente, tendo como objetivo melhorar a qualidade da educação. Atualmente existe o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que atua contribuindo com a formação de graduandos, formação continuada de graduados e até mesmo incitando docentes universitários que participam do projeto a repensar algumas práticas e buscar inovar nos processos de ensino aprendizagem. Tudo isso sem falar nos alunos das escolas parceiras que recebem o programa e tem a oportunidade de experimentar na prática essa mudança educacional que apresenta novas práticas e veio para incentivar os estudantes licenciandos a seguirem a carreira docente.

Ao entrar para o Subprojeto, o graduando muda seu conceito sobre a licenciatura, observando que a realidade escolar, apesar de tão complicada, é possível de ser enfrentada e que nesse ambiente também acontecem boas aulas. Além do estímulo em ser professor, o Subprojeto estimulou a grande maioria dos entrevistados a continuar na área da licenciatura e, possivelmente, entrar no campo de trabalho escolar, contribuindo, assim, a partir da sua boa formação, para melhoria das aulas de Educação Física do meio escolar e da qualidade do ensino na escola (SANTOS, 2013.p.8)

Já é possível perceber nos relatos que o PIBID está colaborando para uma grande melhora das aulas de Educação Física escolar. Aquele conceito de que o professor só entrega a bola para os alunos jogarem, ou que os alunos somente aceitam fazer aula de Educação Física se o esporte escolhido for o futebol, já deixou de existir. As aulas estão se tornando cada vez mais diversificadas, prazerosas, despertando motivações tanto nos alunos, como também nos professores.

2. JUSTIFICATIVA

O processo de verificação e análise dos impactos do PIBID na formação de estudantes das diversas licenciaturas atendidas pelo programa é demorado e depende da continuidade do programa para que os próprios coordenadores e alunos de graduação tenham tempo de realizar essa análise, refletindo não apenas sobre a sua prática dentro da universidade, mas também sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Assim, os egressos precisam ter tido tempo de passar em concurso ou conseguir uma vaga no mercado após terem concluído a sua graduação para que um estudo sobre os impactos do PIBD seja mais abrangente.

Talvez por isso ainda existam poucos trabalhos na literatura sobre a relação do PIBID com a formação docente. Desses poucos a maioria são trabalhos da área da formação em Biologia suscitando a necessidade de que a influência do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de estudantes licenciandos do curso de Educação Física seja estudado.

3. OBJETIVO GERAL

Reunir as informações já disponíveis que discutam a influência do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de Licenciandos do curso de Educação Física.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1.1. Realizar levantamento histórico da formação do profissional de Educação Física.
- 3.1.2. Explicitar o que vem a ser o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).
- 3.1.3.. Estabelecer a integração do PIBID com a formação do Professor de Educação Física.

4. METODOLOGIA

O atual estudo é de característica bibliográfica, foi utilizado o site “Google Acadêmico” <https://scholar.google.com.br/> como fonte de pesquisa para a busca dos dados.

Foi feita uma investigação a respeito de produção científica, para tal foram utilizados os seguintes termos: "Pibid e formação docente" (busca que retornou 7 resultados); “Pibid e Educação Física” (busca que retornou sem resultados). Os resultados dessas buscas foram lidos e referências adicionais foram buscadas baseado nas referências citadas por esses trabalhos e novas buscas foram realizadas com os seguintes termos: “Formação de professor” o que ampliou demais os resultados (busca que retornou 5.360 resultados) inviabilizando a seleção dos textos; “Formação de professor de Educação Física” (busca que retornou 60 resultados). Todos os links para os trabalhos dessa última busca foram abertos para seleção dos artigos de interesse. Os artigos que passaram pelos critérios de inclusão tiveram os títulos e resumos lidos e se realmente interessaram foram baixados.

Para os critérios de inclusão, foram considerados trabalhos em português, de livre acesso e com linha de pesquisa entre 2000 a 2015. Já para os critérios de exclusão, os textos que não atendiam os critérios proposto. No final, foram selecionados 16 artigos, que foram lidos e as informações utilizadas nesse trabalho.

5. RESULTADOS DA REVISÃO DE LITERATURA

5.1 FORMAÇÃO DE PROFESSOR

No ano de 1996, notou-se no Brasil um empenho dos legisladores para valorizar a prática inicial de formação de professores, sendo importante citar a LDB 9395/1996 (BRASIL, 1993), artigo 57, que determina a prática de ensino com o mínimo de 300 horas. As Diretrizes Curriculares das Licenciaturas, Resolução CNE/CP1/2002 e Resolução CNE/CP 2/2002, Resolução CNE/CES 7/2004 (BRASIL, 2002a; BRASIL, 2002b; BRASIL, 2004), modificaram, ampliando a Prática de Ensino e Estágios Supervisionados para 400 horas e introduziram o conceito de “Prática como Componente Curricular”, com 400 horas adicionais (SOUZA NETO *et al.*, 2012, apud FRAGELLI, 2012, p. 15).

FRAGELLI (2012, p.16), também afirma perceber modificações na grade curricular contemporânea, advindo da necessidade de um novo perfil profissional para o professor. Assim, SOUZA NETO *et. al.* (2012) apud FRAGELLI (2012, p.16), alegam que foram incluídos a obrigatoriedade no currículo formação de professores de Educação Física: 400 horas de estágios;

400 horas de prática como componente curricular; implantação de um perfil profissional ao final do curso; administração pedagógica e ajuste permanente dos estagiários e prestígio dos agentes escolares em contribuir na formação dos futuros docentes.

Comparado a outras profissões, o estudante de licenciatura começa sua formação muito antes da graduação, pois ele tem um contato com sua profissão nos anos que passou pela escola.

Para TARDIF (2000, p.6), o profissional em exercício, necessita amparar-se em conhecimentos especializados e formalizados, se capacitando através das matérias científicas em sentido amplo como o conhecimento científico natural e aplicado, sem deixar de lado o conhecimento apresentado pelas ciências da educação e ciências sociais e humanas. O autor afirma ainda que os saberes profissionais dos professores são temporários, constituídos ao longo do tempo, sendo que a maior parte desses conhecimentos é proveniente de experiências de suas histórias de vida, exigindo dos mesmos toda uma preparação antes de irem para a escola ministrar suas aulas.

“Os professores são trabalhadores que foram mergulhados em seu espaço de trabalho durante aproximadamente 16 anos (em torno de 15 mil horas), antes mesmo de começarem a trabalhar” (LORTIE, 1975 Apud TARDIF, 2000.p.13).

Dessa forma ser professor atualmente, ultrapassa as barreiras de uma sabedoria somente teórica ou de conduzir uma aula, é preciso contrair experiências que vão além das profissionais.

“Hoje, é necessário ensinar nossos alunos a refletir, questionar, raciocinar e compreender a nossa realidade, para que possam contribuir com a sociedade e construir opiniões próprias” (ALDA, 2012, p. 3).

Diante do exposto, ser professor atualmente é algo bastante complexo, exige muito do profissional, pois, não adianta somente ter fundamento teórico e não saber transmitir o conhecimento de uma maneira que venha somar positivamente no aprendizado do aluno. É importante também que depois de formado, o graduado não estacione seu conhecimento no espaço, dando continuidade à sua formação por meio de alguma especialização ou mesmo estudo cotidiano.

Além disso, os graduandos devem aproveitar ao máximo a graduação, participando de todos os projetos possíveis, porque tal aprendizado, com certeza vai ser a base para dar início a sua carreira no mercado de trabalho, colocando em prática toda teoria aprendida.

Recentemente o Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CP2/2015 (BRASIL, 2015) apontou novas mudanças para os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, devido à diferenciação e complexidade de cada curso de Licenciatura, optaram por assegurar a base comum nacional (BCN) das orientações curriculares, estabelecendo o mínimo de 3.200 horas efetivas para trabalhos acadêmicos, com tempo de no mínimo 8 semestre de permanência (4 anos), divididos em: 400 horas de prática componente

curricular, 400 horas destinados ao estágio curricular, 2.200 horas estimadas as atividades formativas e 200 horas direcionadas para as atividades teórico-práticas em comum acordo como projeto de curso da instituição.

Nos últimos anos pode-se notar uma mudança na formação dos professores, o crescimento e renovação tecnológica, mostram uma nova realidade em relação ao comportamento de professores dentro das salas de aula.

Cada vez mais as tecnologias digitais tornam-se presentes em todos os ambientes, modificando a maneira como ensinamos e aprendemos. As novas tecnologias estão integrando-se ao nosso cotidiano, e o acesso à informação está tornando-se cada vez mais natural. Além disso, as mudanças tecnológicas também modificam as novas gerações que surgem, e, por conseguinte, surge um novo contexto educacional que exige uma nova postura por parte do professor (ALDA, 2012, p.1).

Além disso, a sociedade vive integrada e em rede, passando o aprendizado de individual para coletivo. ALDA (2012, p.2) afirma ainda que, inicialmente o professor era o único participante ativo na sala de aula, era aquele que possuía o conhecimento para transmitir aos alunos. Afirma também que hoje os alunos tornaram-se ativos, não só mais assistem passivamente, como também agem diante das ferramentas tecnológicas que têm acesso, portanto o perfil dos alunos mudou, com a evolução da sociedade e das tecnologias, oportunizando um novo jeito de aprender. Com isso a autora, visualiza a necessidade de reformulação do sistema educacional para essa nova geração de alunos, chamados por ela de “nativos digitais”

As inovações tecnológicas também acabam por determinar uma nova postura do professor nas salas de aulas, no decorrer da graduação, os alunos têm a oportunidade de participar de projetos ligados à formação docente, como é o caso do PIBID, que oferece aos mesmos, suporte diferenciado em relação ao que acontece nos estágios. Tanto no PIBID quanto nos estágios, o estudante participa de todo o processo, desde a preparação do planejamento anual às intervenções nas aulas, possibilitando uma vivência e compressão do cotidiano escolar. Assim o aluno terá oportunidade de construir, ampliar e lapidar sua futura identidade profissional. O diferencial do PIBID está nos momentos formativos, nas oficinas e ciclos de palestras específicos para discutir a formação docente e no estudo e redação de trabalhos acadêmicos com a finalidade de possibilitar um aumento na produção de conhecimento na área, além da preocupação em oferecer aos bolsistas o acesso a novas tecnologias. Assim a formação do aluno fica diferenciada, pois como cita ALDA (2012, p.3):

O professor pós-moderno deve estar em sincronia com a contemporaneidade, saber utilizar as tecnologias em prol de um ensino mais eficiente e eficaz, trabalhar em parceria com o aluno e, além de tudo isso, ser consciente de que não é o detentor de todo o conhecimento (ALDA, 2012, p.3).

5.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Rosa, (2014, p.13) a legalização da profissionalização do professor de Educação Física deu-se por volta do século XVIII, período pelo qual o estado proibiu lecionar sem sua autorização. Isto servia para traçar o perfil do profissional selecionando aqueles que adequariam ou não a feição de professor.

Nesse período, houve uma reforma no sistema educacional gerado no tempo Imperial, ficando conhecida como Reforma Couto Ferraz, onde implantou a obrigatoriedade da ginástica nas aulas para o ensino primário, e ainda sim, mesmo sendo obrigação, Pereira Filho, (2000) apud Schmitt, (2011, p. 24) relatou não se ter nenhum estímulo para dar início a formação de professores de Educação Física no Brasil, as escolas não conseguiam exercer tal decisão devido o baixo número de profissionais habilitados para administrar a disciplina.

Formar professores de Educação Física no Brasil passou a ser uma necessidade já em meados do século XIX. Com uma importante reforma no sistema de ensino gerada no período Imperial, a qual ficou conhecida como Reforma Couto Ferraz, passou a se instituir a obrigatoriedade das aulas de “gymnastica” para o ensino primário (BRASIL, 1854 apud SCHMITT, 2011, p.24).

Com essa lacuna, os primeiros professores de Educação Física eram militares ou estrangeiros europeus, os militares para exercerem essa função deveriam ao menos ter a patente de sargento, com especificidade em contramestre e instrutor de ginástica, já em relação ao imigrante, ganharam destaque os alemães que se constituíam em grande número no Brasil, além de terem sido os responsáveis por expandir o método alemão nas aulas de ginástica.

Com essa carência, os primeiros professores de Educação Física eram ligados às Instituições Militares ou imigrantes europeus. Dentre os militares tendiam a ocupar a função os oficiais que detivessem, pelo menos, a patente de sargento, através de cargos específicos de contramestres e instrutores de ginástica. Já entre os imigrantes, destacaram-se os alemães que, além de terem imigrado massivamente ao Brasil, também foram responsáveis por difundir o Método Alemão nas aulas de ginástica (SCHMITT, 2011, p.24).

Schmitt (2011, p.25) aborda que o curso da Escola de Educação Física do estado de São Paulo designado para civis foi construído em 1931, porém seu funcionamento se deu mesmo em 1934, propondo dois tipos de formação: Instrutor de ginástica e Professor de Educação Física.

O autor citado acima, ainda destaca, que a partir do momento pelo qual a Educação Física passou a ser obrigatoriedade, reconheceu-se a necessidade de criar diretrizes para nortear uma qualificação para esses profissionais, e, juntamente com elas, surgiram também a base curricular nacional.

A princípio foram oferecidos cinco tipos de formação, sendo: curso Normal de Educação Física, Técnico Desportivo, Treinamento e Massagem, Medicina da Educação Física e dos Desportos, e Curso de Educação Física, o mais requerido e bem-conceituado, pois proporcionava um certificado de licenciatura, com duração de 2 anos.

Schmitt (2011.p.25), relewa que esse curso de Educação Física, era dividido em duas etapas ou anos, sendo 14 disciplinas na primeira e 12 na segunda série, conforme abaixo:

Primeira série

1) Anatomia e fisiologia humanas; 2) Cinesiologia; 3) Higiene aplicada; 4) Socorros de urgência; 5) Biometria; 6) Psicologia aplicada; 7) Metodologia da educação física; 8) História da educação física e dos desportos; 9) Ginástica rítmica; 10) Educação física geral; 11) Desportos aquáticos; 12) Desportos terrestres individuais; 13) Desportos terrestres coletivos; 14) Desportos de ataque e defesa.

Segunda série

1) Cinesiologia; 2) Fisioterapia; 3) Biometria; 4) Psicologia aplicada; 5) Metodologia da educação física; 6) Organização da educação física e dos desportos; 7) Ginástica rítmica; 8) Educação física geral; 9) Desportos aquáticos; 10) Desportos terrestres individuais; 11) Desportos terrestres coletivos; 12) Desportos de ataque e defesa

(BRASIL, 1939 apud SCHMITT, 2011.p.26).

Nos anos entre 1945 e 1968, houve modificações curriculares, fundamentadas por legislações que aconteceram no cenário educacional, aumentando a duração do curso de 2 para 3 anos.

“Alguns anos mais tarde, no período compreendido entre 1945 e 1968, algumas alterações curriculares foram realizadas, sendo elas amparadas por legislações que ocorreram no cenário educacional mais amplo. No ano de 1945, a modificação ficou por conta da duração do curso, a qual passou de dois para três anos” (SCHMITT, 2011, p.26).

Segundo Azevedo e Malina (2004) apud Schmitt (2011, p.26) as mudanças aconteceram somente na carga horária, as disciplinas mantiveram-se as mesmas, sem nenhuma alteração.

Já com a Lei de Diretrizes e Bases nº 4024/61 (BRASIL, 1961), passou a ser exigido que os cursos atendessem uma proporção mínima de 1/8 da carga horária total destinada à formação pedagógica. Nesse mesmo sentido, o Parecer nº 292/62 ao estabelecer os currículos mínimos para os cursos de Licenciatura em nível Nacional, cria um núcleo comum de disciplinas pedagógicas para todas as Licenciaturas. Eram elas: Psicologia da Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus e a Prática de Ensino, esta última sob a forma de estágio supervisionado (BRASIL, 1962, apud SCHMITT, 2011, p.26).

Matias (2006) apud Rosa (2014, p.14) relata que antes no Brasil, um professor só era contratado até os 35 anos de idade e permanecia somente até os 40 anos no cargo devido ao condicionamento físico. Ocorria nas aulas de Educação Física separação por gênero, cabendo às professoras dar aula para as meninas e os professores para os meninos.

Sabe-se que a função do professor é ensinar, e para tal, precisa preencher alguns requisitos para obter uma boa atuação, Rosa (2014, p.11), associa a figura do professor a uma pessoa que em suas características apresenta qualidade, capacidade, entendimento e postura indispensáveis para conduzir a ação de trabalhar dentro de uma escola.

Para Schmitt (2011, p.23), a Educação Física Brasileira consagrou-se como uma respeitável área do conhecimento entre as Ciências Humanas e da Saúde, e, se tratando dela na especificidade em formar professores têm uma vasta bagagem na qual resultou em diversificados percursos de formação, desde a década 1930, onde se iniciou as primeiras formações de professores de Educação Física até atualmente.

É necessário que o professor de Educação Física contextualize em suas aulas vivências de conteúdos dos quais aproximam da realidade de seus alunos, mas nunca negar novos conhecimentos fora do contexto real da vida dos mesmos, assim estará colaborando para torna-los cidadãos de bem, cujo, saberão se comportar perante uma sociedade regida a regras.

É também de uma imensa necessidade o elo que o professor faz entre o conteúdo da vida de seus alunos, pois o mesmo não se engaja somente no papel puramente intelectual ele acaba de certa forma contribuindo com uma educação de valores, educação para vida (de formar cidadãos), permitindo uma contextualização de suas atividades (ROSA, 2014,p.11).

Faz se importante o professor de Educação Física, transmitir alegria em suas aulas, por via certa de ternura, proporcionando ao aluno uma confiabilidade de querer apenas seu próprio bem estar. Pois um bom educador carrega consigo a ciência intelectual acrescida ao amor em exercer a profissão.

É de suma importância que o professor acrescente gentileza em todas as suas aulas, e por meio de certa ternura deixe o aluno perceber que o mesmo quer somente o seu bem. Um bom profissional da educação traz consigo o conhecimento intelectual somado ao amor pelo que faz (ROSA, 2014,p.11).

Costa, Cascino e Saviani (2000,p.16) apud Rosa (2014, p.11), relatam que o professor deve transmitir seus valores com muita convicção, alegria aponto de os alunos perceberem essa energia positiva e quererem experimentar também.

O professor de Educação Física tem papel importante como qualquer outro professor de outra disciplina, pois passa no mínimo quatros anos no ensino superior, aprendendo, ampliando sua bagagem de conhecimentos para que na futura atuação, possa ter um bom começo de desempenho profissional, sabendo que mesmo depois de graduado, o professor de Educação Física, não deve acomodar-se, estacionando no espaço.

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, uma formação

continua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais (TARDIF,2000,p.15).

De acordo com Melo; Finck (2012, p. 2), as tarefas concretizadas pelo professor manifestam a importância da sua ação na escola, porém precisam ser realizadas com coerência e eficiência, é imprescindível haver uma formação inicial e continuada, da qual poderão usufruir, ampliando seus níveis de qualificação para exercerem a docência. Isso só refletirá melhoras, também na qualidade do ensino da escola.

Talvez possa estar faltando mais estímulos, seja financeiro, pessoal, projetos governamentais de incentivo, entre outros para os professores já formados, continuarem sua formação. Quem sabe possam ser criados outros programas incentivadores, que amparasse e saciasse as dificuldades encontradas pelos professores para prosseguirem nos estudos.

Assim, o desafio é fazer com que a formação continuada seja um espaço que favoreça a formação de professores que reconhecem e assumem o seu papel central na implantação das políticas educativas. Um espaço de produção e troca de diferentes saberes por meio de um processo permanente de reflexão sobre a prática docente (NADOLNY, 2013, p. 25009).

5.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Observa-se que a Educação Física já passou por variadas etapas desde que foi implantada no Brasil, possuiu diferentes identidades, chegando a ser caracterizada como higienista, militarista, cultura corporal de movimento, dentre outros.

A Educação Física no interior da escola teve sua origem baseada no referencial médico, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico. Posteriormente a Educação Física sofreu forte influência militar, com o intuito de preparar os “corpos”, para possíveis enfrentamentos militares, inserindo nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. (BRACHT, 1999 Apud BARROSO; DARIDO,2006 p.103).

Há pessoas que ainda não reconhecem o verdadeiro papel da Educação Física dentro da escola, embora seja legalizada ela precisa, para muitos, ser legitimada. Ainda existem alguns professores tanto dentro da área como fora que veem a função da disciplina como um complemento para as outras (DARIDO, 2003, p.35).

Percebe-se nas aulas de Educação Física, segundo DARIDO, 2001 Apud DARIDO, (2003, p.37), que a visão da Educação Física como disciplina com alguma finalidade dentro da escola tem uma aceitação muito grande, na maioria das vezes insinuada por diferentes funcionários que compõe o corpo da escola, por exemplo, professores de outras áreas, pedagoga, auxiliares de

serviços gerais, diretor, dentre outros. Ainda assim, muitos professores de Educação Física, infelizmente não conseguem compreender o valor da Educação Física.

Em sua rotina diária, os professores de Educação Física passam por tantos contratempos, como ter em sua turma um aluno que não quer participar de sua aula, ausência de estrutura física, carência de material, até mesmo falta de apoio da direção da escola. Também ocorre muito que professores ainda usem isso como desculpa para não preparar uma aula, permitindo a alcunha de “rola bola” aos professores de Educação Física.

Há também aqueles que compreendem a importância da disciplina e colaboram para o seu desenvolvimento, montando bons planos de aulas, registrando os avanços e necessidades das turmas, e principalmente colaborando com as intuições formadoras no momento que recebem os alunos de graduação para os estágios. O olhar sobre a formação é o que motivou o próximo tópico assim como os seguintes que abordam um programa de valorização da formação como se verá a seguir.

5.4 PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) elaborado e financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pode ser definido como:

Programa do governo federal gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que tem como objetivo principal financiar projetos de iniciação à docência, fornecendo bolsas a alunos e professores (coordenadores) de cursos de licenciatura e a professores do ensino básico (supervisores), bem como destinando verbas para despesas vinculadas à sua realização (SILVA, et al, 2012.p.5).

O PIBID tem outros objetivos, dentre elas, estão: estimular os alunos licenciandos dos cursos de nível superior a seguir carreira na Educação Básica, após concluir a graduação; colaborar para valorização do exercício da profissão de professor e especialista em Educação; ampliar o potencial de formação de professores nos cursos de licenciaturas, gerando uma conexão de aprendizado entre os dois níveis de educação, o superior e o básico; aproximar os alunos de cursos de licenciatura do cotidiano escolar, visando aproxima-lo da sua futura atuação profissional; valorizar as escolas da rede pública, colocando seus professores como agentes importantes na formação de futuros docentes; contribuição para a relação teoria/prática que são indispensáveis na formação docente, aumentando a qualificação de atuações acadêmicas dos cursos de licenciatura; e inserção dos alunos nos costumes escolares, através da assimilação e da reflexão sobre ferramentas,

conhecimentos e particularidades que circundam um trabalho docente (BRASIL, PORTARIA, 2013, p.2-3).

O programa é de caráter institucional, envolvendo instituições de ensino superior do país, cada instituição poderá desenvolver apenas um projeto, abrangendo distintas características e dimensões da iniciação a docência (BRASIL, PORTARIA, 2013, p.3).

Os subprojetos interdisciplinares acontecem nas instituições em combinação com as normas exigidas no edital, enfocando os três níveis de ensino da Educação Básica. Cada subprojeto é constituído por no mínimo 5 bolsistas (alunos de licenciatura), um supervisor e um coordenador de área. A cada novo conjunto de 5 bolsistas outro supervisor pode ser integrado ao subprojeto (BRASIL, PORTARIA, 2013, p.4).

A participação da instituição de ensino superior ocorre fornecendo o professor coordenador, os licenciandos, além de toda a coordenação pedagógica do projeto. As escolas parceiras participam com os professores supervisores e os alunos da educação básica. Dessa forma espera-se que os licenciandos realizem uma maior aproximação com a realidade que vão encontrar após a formatura e também tragam para universidade discussões sobre temas emergentes nas escolas parceiras.

A CAPES promove uma seleção das universidades aptas a participar do PIBID, através de uma chamada pública, podendo ser acrescentadas exigências extras para a efetivação da proposta, porém é indispensável que a instituição tenha curso de licenciatura, localizada no país e possua plenas condições para atender as demandas imprescindíveis para cumprir e executar o projeto, em caso de sua aprovação. Qualquer irregularidade que possa ocorrer no programa dentro da universidade deve ser relatada à CAPES (BRASIL, PORTARIA, 2013, p.5-6).

O PIBID fornece materiais para desenvolvimento das atividades pelos bolsistas na escola, como por exemplo: didáticos, pedagógicos, científicos e tecnológicos, além de possuir verbas designadas para apresentação de trabalhos científicos em congressos, ou, eventos que estejam enquadrados dentro dos objetivos pretendidos pelo programa (BRASIL, PORTARIA, 2013, p.8).

O valor da bolsa é estipulado pela CAPES, de acordo com cada modalidade de atuação, variando os períodos de permanência, contudo, todas terão validade no tempo de duração do programa, ou seja, caso um dia o PIBID venha a se encerrar, todas as bolsas serão suspensas, desde a coordenação até a dos estudantes de graduação. O pagamento das bolsas é creditado todo mês, na data prevista pelo calendário da CAPES (BRASIL, PORTARIA, 2013, p.10-11).

O PIBID é um programa recente, que está causando uma grande repercussão na formação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, dando oportunidades para os professores das escolas de terem novamente contato com práticas emergentes, além da oportunidade de passar aos estudantes toda experiência adquirida.

Os alunos que participam do PIBID estão tendo uma oportunidade de aprendizado, que talvez nas formações anteriores, tivesse sido impossível de acontecer. Eles vão para escola mais cedo, bem antes dos estágios e muitas vezes tem a oportunidade de trazer para universidade mais dúvidas e exemplos de dificuldades reais ainda no período letivo que estejam cursando uma disciplina como atletismo, ginástica ou futsal. Além disso, tem a possibilidade de vivenciar a realidade metodológica, tecnológica, didática, detectando quais problemas e dificuldades permanecem atrapalhando o bom desenvolvimento da Educação Física nas escolas, possibilitando busca melhorias.

“O PIBID, através da inserção profissional dos bolsistas nas escolas trouxe uma perspectiva formativa em que os bolsistas puderam aprender com os professores atuantes, dividindo seus saberes experienciais” (FRAGELLI, 2012, p.48).

5.5 PIBID, FORMAÇÃO DE PROFESSOR E EDUCAÇÃO FÍSICA

Pelo que já é possível se observa na literatura sobre o impacto do PIBID na formação docente de alunos do curso de licenciaturas de Educação física em duas Universidades, uma localizada no estado de Minas Gerais e a outra no estado de São Paulo, há uma grande satisfação dos estudantes pelo trabalho que estão desenvolvendo em ambas as instituições.

Nos estudos da instituição do estado de São Paulo, foi possível identificar análise feita com 8 bolsistas do projeto, os resultados foram obtidos das repostas dos bolsistas referentes a problemas encontrados no ensino de Educação Física, articulação entre a universidade e a escola no PIBID e diferença de abordagem entre o PIBID e o estágio curricular. Os bolsistas relataram que as dificuldades encontradas foram em questão de traje adequado na presença das reuniões do grupo, tema relacionado à união de alguns conteúdos e preferencias do ensino de práticas pelos alunos. Percebe-se que foram desafios de conquistar, despertar interesses dos alunos pelas aulas.

Em relação à ponte que liga a universidade e escola, consideraram que o PIBID se encontra muito capaz de fazer junção entre a escola e universidade, porém fizeram algumas ressalvas, como pode ser visto no depoimento de um bolsista, (FRAGELLI, 2012, p.40):

Bom, ao invés da gente tentar criar módulos para formação do professor, a gente entender que essa formação do profissional é muito mais complexa que tentar dar sugestões para aprimorar tais e tais métodos. Essa formação deve ser contextualizada, então não adianta a gente ficar discutindo modelos de formação de professores sendo que não é assim, porque não é assim que a gente vai dar aula, não será assim que as coisas irão funcionar. Então partir para esse lado, fugir dessa coisa de moldes (b6).

O autor cita ainda outra questão, alguns alunos relataram confundir a relação entre Pibid e pesquisa científica, ao se referirem ao PIBID como um projeto de pesquisa destinada à docência, pois o mesmo tem apoio financeiro semelhante a um projeto de iniciação científica, uma vez que é um programa destinado para ampliar as chances de aprendizado na formação inicial e continuada, isso podemos ver em outro depoimento do mesmo bolsista citado acima:

A maior dificuldade que eu estou tendo agora é na relação que, o PIBID não está mais voltado para a docência, mas sim para a pesquisa científica, e eu estou ficando muito confusa em relação a isso, estou perdendo meus parâmetros de formação. Estou aqui para que? Para produzir um artigo científico ou entender o que é ser professor? (b6).

Resumindo os depoimentos de todos os bolsistas, com exceto das ressalvas que fizeram, todos eles conseguiram enxergar de alguma maneira positiva a importância dessa ligação que tem de haver entre a universidade e escola.

Já se tratando da comparação feita entre o trabalho das abordagens feito no PIBID e no estágio curricular, disseram que existem coisas semelhantes, assim como também diferentes e algumas outras que os complementavam, como pode ser visto no depoimento de outro bolsista:

“Como a gente tá num período que tem aquela relação de a gente ir para a escola, testar essas coisas na escola, tanto no PIBID quanto no estágio também” (b2).

Em presença de toda essa fragmentação relacionada à formação do profissional de Educação Física, é possível perceber a necessidade de uma boa formação inicial, como também dar sequência a uma formação continuada, buscando uma melhora tanto a qualidade do ensino quanto no aprendizado dos alunos. E outra coisa possível de observar, foi à positividade que o projeto, trouxe para esses dois aspectos, influenciando na carreira inicial dos futuros professores de Educação Física, e, oportunizando os professores das escolas a atualizarem seus conhecimentos e ensinando suas experiências aos estudantes, uma troca muito favorável de vivências.

Dentre os eixos de resultados encontrados, podemos avaliar como o PIBID demonstrou ter influenciado os bolsistas durante sua formação inicial. Como apontado, o projeto ajudou na construção da identidade profissional, assim como na assimilação de diferentes conhecimentos e melhor preparação para a prática educativa (FRAGELLI, 2012, p.46).

É como se o passado e o futuro estivessem fazendo um encontro no presente, a fim de sanar os problemas anteriormente vividos nas aulas de Educação Física, prevendo uma melhoria no futuramente, com menos possibilidades de erros e dificuldades de ensinar Educação Física na escola básica.

Dadas as suas características e considerando que se trata de um programa ainda em execução, seus impactos ainda estão sendo medidos, futuramente esses impactos serão publicados e o presente trabalho terá mais condições de avançar em seu propósito.

Na Universidade Federal de Ouro Preto, o PIBID-UFOP, subprojeto de Educação Física, fez parceria com três escolas da rede municipal, com atuação 5 bolsistas em duas delas e 6 bolsistas na terceira.

As ações acontecem tanto nas escolas como na universidade, são realizadas reuniões semanais de cada grupo, reunião semanal na com o supervisor e quinzenal com o coordenador. A estrutura para o trabalho é excelente, permitindo realizar trabalhos satisfatoriamente.

Embora seja um programa recente, pode-se afirmar que devido à possibilidade da aproximação do aluno com a realidade escolar, o PIBID, permita ao aluno lidar com as dificuldades do dia-dia, reavaliando sua prática, identificando erros e acertos, aos poucos criando sua identidade profissional.

Podemos levantar um apontamento importante de que talvez o projeto, em sua construção ao longo do tempo, ajude a formar professores mais conscientes de sua prática, e, portanto, mais próximos da realidade pragmática da escola. Esse é o grande intuito em se estabelecer essa ponte entre escola e universidade, propiciar um desenvolvimento formativo mais real e que fundamente a prática aliando-a a teoria (FRAGELLI, 2012.p.48).

O PIBID tem por função incentivar o máximo possível de jovens a seguirem carreira docente no ensino básico, isso implica diretamente no desenvolvimento do estudante durante a graduação, ou seja, na formação do futuro professor. No estágio em si é difícil de ver essas proporções de aprendizado que o PIBID oferece.

Não acredito que o Estágio sozinho poderia oferecer tantas novas experiências quanto o PIBID, já que o graduando possui obrigações específicas inerentes as realizações do estágio e os bolsistas possuem uma liberdade maior de comunicação e ação dentro da escola (FRAGELLI, 2012 .p.51).

Apesar do pouco tempo de existência, uma grande evolução proporcionada pelo PIBID na formação dos professores já ocorreu, mas o entendimento dessa importância precisa ser divulgado para que não se corra o risco de pessoas que desconhecem o programa decidirem por descontinuarem-no.

Em uma revisão de literatura referente à dicotômica relação teoria e prática, pudemos constatar que os bolsistas do Programa têm conseguido avançar de forma significativa. Isto ocorre devido ao caráter reflexivo do Programa, que leva seus integrantes a uma constante avaliação do processo didático/pedagógico vivido por eles. Como foi colocado aqui, foi um avanço e não uma conquista integral e permanente. Cabe simultaneamente à universidade e aos responsáveis pelo Programa, o zelo para que este não caia no descaso e se torne mais um programa falido (COLPAS, 2012. p.8).

A formação dos professores vem sendo bastante discutida nos últimos anos, diante do cenário que o ensino e as escolas se encontram hoje, o desinteresse dos alunos, não está nada fácil, a falta de estrutura física e financeira está cada vez mais desestimulando os professores.

É preciso acreditar na existência da possibilidade de reverter essa condição, por meios da criação de mais projetos exclusivamente voltados para Licenciatura. Junto a isso, também é necessário à força de vontade dos professores em querer essa mudança, comprometendo a buscar novos conhecimentos, transformar suas práxis, fazer ampliar e evoluir o seu aprendizado.

A formação do professor assume a condição de ser contínua quando esta se dispõe de estratégias que lhes possibilitem a reflexão crítica sobre sua prática, desafiando à reelaboração dos saberes profissionais adquiridos em sua formação inicial pela prática vivenciada (VAGULA, 2005, p.1).

Segundo VAGULA (2005, p.1), devido a milhares de afazeres que o professor tem para cumprir no período do seu dia, parece esquecer-se do aprendizado adquirido na sua formação, desvalorizando uma gama de conhecimentos da qual é a base para desenvolver sua prática na escola.

Essas reflexões incluem também na ação dos professores de Educação Física, pois assim, como qualquer outro professor de outra disciplina, o mesmo deve pensar sua prática, rever suas ações de modo a melhorar cada vez mais com qualidade de ensino nas aulas de Educação Física.

Inovar, mostrar os alunos, que não se passa o mínimo de quatro anos estudando em uma Universidade, para simplesmente chegar na escola e rolar bola para eles. A valorização da Educação Física se inicia pelos graduandos, diante do compromisso com a formação tanto inicial quanto a continuada. Só assim, o quadro nacional de desvalorização da profissão vai mudar, conseguindo recursos adequados, para o desempenho de um excelente trabalho.

Pelo que se foi visto na literatura, desde o seu surgimento, o PIBID implicou significativas contribuições para a formação dos acadêmicos do curso de licenciatura, isso pode ser observado nos resultados discutidos pelos autores que debateram o assunto.

Amparando em alguns autores, percebe-se que o conhecimento adquirido na prática foi uma oportunidade bem vista para os alunos bolsistas do programa, os quais puderam interferir pedagogicamente nas aulas, fazendo uma ponte entre as teorias aprendidas com a sua prática, assim também construindo novas reflexões em torno desse processo.

A experiência da práxis. Esta foi a grande oportunidade do aluno bolsista dentro dos 24 meses de Programa. Pôde intervir pedagogicamente e buscar referenciais teóricos para dialogar com essa prática e a partir daí estabelecer novas relações teóricas para produzir novas práticas (COLPAS,2012.p.4).

Outro autor compartilha um pensamento semelhante ao autor citado cima, segundo (ANJOS, et. al, 2014.p. 139);

A participação dos bolsistas no Pibid possibilitou-lhes uma experimentação empírica de vários conceitos teóricos estudados ao longo do período de graduação. Entre eles, cita-se a habilidade de realizar a transposição didática dos conhecimentos adquiridos para o nível de conhecimento dos alunos com os quais as atividades foram desenvolvidas.

Santos (2013. p.28), fez uma reflexão muito interessante, quando questionou se o PIBID influenciou os estudantes que dele participam a continuarem ou não no curso de licenciatura? Houverem respostas positivas em relação a isso, segue abaixo o relato dos bolsistas:

Sim, sem dúvida. Porque o PED para mim também foi um estágio dentro da escola. Ali eu pude conhecer o ambiente escolar, ver as possibilidades e ver que é aqui que quero atuar, aqui eu posso atuar. E eu até tive a oportunidade de passar para o bacharelado, todo mundo tem. Quando abre vaga você pode transferir, mas optei por continuar na licenciatura e acredito que o PED contribuiu sim, porque me fez aguçar essa importância da Educação Física licenciatura (Luisa).

Sim, eu sabia que a escola ia ser uma dificuldade, mas não imaginava que seria tanto, eu digo que principalmente a primeira escola, que eu ainda estou no projeto do PED, só que agora em uma escola municipal de educação básica, de ensino fundamental. A escola foi um desafio, era uma escola com pouca infraestrutura, eu era uma iniciante no curso, ainda não sabia muita coisa e aí você vai aprendendo, algumas coisas você quebra a cabeça para aprender outra você vai estudando e consegue, então acrescentou na minha formação e tem sido muito bom para mim (Margarida).

Sim. Contribuiu. Pude perceber como são realmente as aulas de Educação Física e o cotidiano escolar. Porque me possibilitou conhecer a realidade da escola e conhecer como que é o trabalho no dia a dia de um professor de educação física (Joana).

Mais um fator observável foi sobre as frequentes reuniões feitas semanalmente entre cada grupo escolar, e quinzenalmente com o coordenador de área de cada subprojeto. Colpas (2012, p. 4) expõe que nessas reuniões, aconteciam discussões sobre avaliações das aulas, problemas identificados e intervenções realizadas, possibilitando novas formas de aprendizagem.

Fragelli (2012, p.39), demonstra que os 8 bolsistas entrevistados, relataram encontrar dificuldades nas reuniões semanais de grupo para montarem seus planejamentos, devido comportamento dos alunos em questão de roupa adequada para as aulas, preferência por certas atividades.

Nos outros artigos não foi encontrado nenhum tipo de dificuldade nesse quesito pelos bolsistas, pelo contrário, observa que todos valorizam muito as reuniões, tendo elas como momento de construção, troca de experiências uns com os outros, refletindo sobre o que deu certo ou errado, destruindo e reconstruindo ao mesmo tempo.

Notaram isso por meio dos encontros e reflexões semanais e pelo avanço e ampliação do conhecimento dos alunos frente aos conteúdos da Educação Física escolar. Na visão dos

bolsistas, os alunos da escola ampliaram seus conhecimentos em algum aspecto. Seja motor, conceitual, cultural ou atitudinal (COLPAS, 2012.p.6).

Santos (2013, p.32), mostra em seu trabalho o que os bolsistas acharam da experiência que passaram no PIBID, segue abaixo os depoimentos:

A experiência na escola foi boa, eu cheguei crua, não sabia nada, não sabia falar com os alunos, não sabia escrever um projeto e estar lá no cotidiano deles, conversar, saber por que eles estão lá, se eles querem estar lá, como funcionam as aulas de educação física realmente foi bom. (Raiane).

A partir da experiência na escola, percebo hoje que tenho bastante conhecimento em planejar uma aula e ministra-la, sei montar um plano de aula sem medo, pois vivenciamos bastantes práticas e isso me deu mais tranquilidade. Lógico que tenho ainda aqueles frios na barriga, mas nada comparado de quando entrei para fazer e ministrar a aula pela primeira vez, o PED me deu segurança em relação a isso. Vi também os vários problemas relacionados à Educação Física e hoje eu saberia me dar melhor com as dificuldades, por exemplo, com a desvalorização da mesma (José).

“[...] foi uma experiência muito rica porque me fez conhecer a escola de um jeito muito amplo, com varias experiências diferentes, dar aula, fazer jogos, trazer os meninos aqui, em fim” (Silvia).

Em meio às poucas discussões na literatura sobre Educação Física e formação docente fica visível que o PIBID é grande aliado para todos os alunos da área de Licenciatura expor suas experiências vividas, construir novos paradigmas, conhecimentos, extremamente necessários que os graduandos do curso de Educação Física se atentem a essa questão, uma vez que o curso de Licenciatura de Educação Física tem a mesma importância que os outros cursos que fazem parte desse projeto (PIBID).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se através dos artigos pesquisados acima que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) desde seu ano de criação e posteriormente quando foi colocado em ação, vem contribuindo e muito para uma educação de qualidade.

Os professores formados (supervisores) estão cooperando para a formação dos futuros professores, repassando-lhes vossas experiências vividas em seus anos de graduandos, orientando-os para uma nova construção de conhecimento, uma nova metodologia de se trabalhar, resultando numa melhora no ensino.

Os estudantes (bolsistas) diante dessa enorme oportunidade, já estão dentro das escolas atuando, observando os erros, aprendendo com os alunos, supervisores, coordenadores, planejando seus conteúdos, criando planos de aula, conhecendo o dia-dia de uma escola, tendo um importante contato com sua futura área de atuação.

Os professores universitários (coordenadores) com já seus conhecimentos científicos, estão fazendo uma grande ligação entre a ciência da pesquisa com a ciência da prática, lapidando os ensinamentos, mostrando que não se constrói conhecimento apenas nas Universidades.

Os alunos (das escolas parceiras) são grandes beneficiados com isso, pois deparam com outra realidade de aprendizado, passando por experiências novas, saindo de suas zonas de conforto, aprendendo a ser um aluno crítico.

O suporte que o PIBID dá às escolas parceiras na questão de matérias também faz muita diferença, são materiais de primeira qualidade e vem em muita quantidade, o que facilita bastante para os bolsistas aplicar suas aulas.

Em relação às aulas de Educação Física, os bolsistas possibilitam inúmeras atividades, vivências de conteúdos que jamais os alunos poderiam ver em suas vidas se não fossem ali, na aula de Educação Física com a colaboração dos alunos do PIBID.

Portanto, é impossível não reconhecer o valor desse programa dentro do sistema educacional nos dias atuais, claro que não chega ser o projeto mais perfeito do mundo, mas não se pode deixar de reconhecê-lo como o melhor programa voltado para a formação de professores hoje, a partir dele acredita-se ser possível evolui-lo bem mais afundo, até mesmo criando outros semelhantes ou melhores, em prol da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, T. R.; et al. **Contribuições do PIBID na formação de professores: uma reflexão continuada.** Polyphonia, v. 25/1, jan./ jun. 2014.

ALDA, L. S.; Novas tecnologias, novos alunos, novos professores? Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade. **Seminário internacional de letras**, v. 12, p. 1-6, 2012.

BRASIL, PORTARIA Nº 096, DE 18 DE JULHO DE 2013. Regulamento do programa institucional de bolsa de iniciação à docência. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf acesso em 15 de set 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Final da Conferência Nacional de Educação (Conae). Brasília, MEC, 2014. Disponível em <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>. Acesso em 15 outubro de 2015.

COLPAS, R. D.. O PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSJ E O IMPACTO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. In: **IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte/XII Congresso Espírito Santense de Educação Física**. 2012.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FRAGELLI, C. M. B.; A “**Iniciação à docência**” como uma das etapas da formação inicial em **Educação Física**. Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MELO, L. G; FINCK, S. C. M. Formação docente e prática pedagógica dos professores de Educação Física: Uma análise das relações no contexto escolar. **Seminário de pesquisa em Educação da região Sul. IX ANPED Sul**, 2012.

NADOLNY, L. F; SCHICORA, A. Q; MIRANDA, V. P. O projeto educamovimento (PIBID/CAPS- UFPR) e a formação continuada de professores de educação física da rede municipal de ensino de Curitiba-PR. **XI Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, setembro de 2013.

ROSA, W. C, **Formação de professores de Educação Física: Presencial e EDA**. Universidade Federal de Goiás. Goianésia, 2014.

SANTOS, F. N. B. **Contribuições do programa institucional de bolsa de iniciação à docência na formação docente de graduandos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto - MG**. 2013. (Monografia) Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2013.

SILVA, L. C.; et. al. Manual PIBID-PED-UFOP versão para alunos, supervisores e escolas, Mariana, novembro de 2012.

SCHMITT, R. E. **Acadêmicos de educação física: perfil, motivações e o valor atribuído aos componentes formativos**. 2011. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Educação Física, PUCRS, Porto Alegre, 2011.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr 2000 N° 13.

VAGULA, E. O Professor, seus Saberes e sua Identidade. **Revista Científica. Fac. Lour. Filho**, v.4, n.1, 2005.